

# Harmonias do Coração de Maria

O Coração principio da vida no organismo.



**S**ALIENTA-SE mais a força desta reflexão, si tivermos em conta que nenhum outro órgão offerece tantas analogias com a natureza e propriedade destas faculdades, e nenhum outro é tão adequado para o exercício de seus actos, como o coração. Effectivamente: é uma propriedade íntima e como substancial da faculdade concupiscível, tender, inclinar se, mas sem violência nem amargura, ao objecto cubicado; o coração com seu movimento diastolico, parece tender igualmente ao mesmo objecto, e com a rapidez de suas contracções e dilatações desenvolve no sangue um calor e uma actividade proprias para alcançar o objecto appetecido. Tem-se dito opportunamente do amor, a primeira das paixões e causa de todas, que é fogo: outro tanto se têm dito do coração com respeito ao organismo.

A faculdade irascível é fel, terrível como a tempestade, explosiva como a polvora, violenta e activa como gazes inflammados, que antes de abrir-se o

vulcão, fremem e retumbam debaixo da terra. Assim o coração com suas violentas palpitações, misturadas com um quê de amarguras, produz, por vezes, verdadeiras tempestades organicas, borbulha em redor o sangue e facilmente estalla, abrindo-se passo pelos olhos, pela cara, pela lingua e até pelos cabellos.

Finalmente, embora isto não bastasse, seja me licito perguntar: que são as paixões? As paixões, segundo São Thomaz, outra cousa não são que certos movimentos do appetite para uma cousa, sendo acompanhados de certa immutação corporal. A inclinação da alma é como a forma do acto, e a alteração do corpo como a materia; onde é pois que primeiro notamos estas alterações senão é no coração? Logo lá se encontra a materia das mesmas; e sendo a forma inseparavel da propria materia, lá tambem deve achar se o appetite sensitivo da alma.

Para termos una intellection mais clara e profunda disto, convém recordar aqui as palavras que o Anjo das Escolas deixou-nos escriptas sobre a differencia entre a alteração organica das faculdades sensitivas cognoscentes e as

appetitivas. “De dous modos—diz este Doutor—se póde transmutar o “orgão” da alma: dum modo com immutação espiritual, em quanto recebe a “intenção” ou imagem da cousa, o que essencialmente se acha no acto da faculdade sensitiva cognoscente; assim o olho é immutado pelo objecto visível, não de sorte que adquira sua côr, mas recendo sua imagem. Ha porém outra alteração organica chamada “natural”, porque o organo altera-se em sua disposição natural, como quando se aquece ou se esfria, ou por outra forma se transmuta, e esta alteração é accidental respeito da faculdade sensitiva cognoscente, como si o olho se cansa por ter a atenção fixa num objecto ou de outra maneira se deita a perder por algum excesso de luz. “Com tudo, esta transmutação é essencial ao acto do appetite sensitivo”, E’ aqui que na definição dos movimentos da parte appetitiva (que são as paixões) se põe, como causa material, alguma alteração natural do organo, por exemplo: diz-se da ira que é encendimento do sangue perto do coração” (1).

A razão desta doutrina singular consiste em que no conhecimento a acção começa pelo objecto externo, o qual, segundo sua imagem, ao passar pelas diversas faculdades cognoscentes, vae-se sublimando e enaltecendo, até chegar a adquirir na intelligência, bem que de um modo accessorio, a mesma espiritualidade da alma. Dá-se o contrario nas faculdades appetitivas: a acção realiza-se de dentro para fóra; começa pelo amor ou inclinação ao objecto externo; continúa pelo desejo de o conseguir e termina pela união real com o mesmo. As paixões destinadas a dar “energia” aos membros para a consecução do objecto são o meio de enlace entre a operação externa que directamente o attinge e o movimento da al-

ma que a elle tende pelo amor. Daqui que por um extremo, que é alteração natural do orgão, ajunta-se com a natureza corporea, e pelo outro, que é o movimento da alma, com a natureza espiritual. Assim comprehende-se que o coração, pelo facto de nelle manifestar-se primariamente as paixões, deve ser o assento das mesmas; e com isto fica solidamente estabelecido o que já antes disseram Aristoteles, Alberto Magno, S. Thomaz e outros.

Oh! quanto parece grande o coração, considerado como fonte da vida no organismo humano e como assento do amor e das demais paixões! Já o sabio nas Lettras sagradas muito antes n’o apresentava como origem e manancial donde nascem correntes de vida para o homem todo. “Omni custodia—diz—serva cor tuum, quia ex ipso vita procedit” ou como se lê no texto hebraico: “ex ipso exitus vitae procedunt”,

E agora si quizessemos demonstrar as naturaes e sublimes analogias que o coração guarda com os séres principaes do Universo, onde iríamos a parar?



SÃO PAULO.— A exma. sra. d. Francisca B. Martins toma uma assignatura em acção de graças por ter recebido um grande favor do Coração de Maria.

— Venho por intermedio desta bella revista agradecer ao Coração de Maria muitissimas graças que tenho obtido desta bondosa Mãe do céu.—J. Arantes.

— D. Adelaide Dutra, tendo recebido uma graça do glorioso Patriarcha São José, manda publicar o seu agradecimento para com este glorioso Santo.

— Uma devota do Coração de Maria, pede a publicação de uma graça que conseguiu. Penhorada por este favor, entrega uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.

— Fico immensamente agradecida ao Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz num parto que eu receiava teria de ser muito laborioso. Publico a graça, conforme prometti, a Nossa Senhora.— Uma directora,

(1) Summa Theol. 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, q. 22, art. 2.

CEARA' (Est. de Fortaleza). — Agradeço ao Purissimo Coração de Maria as seguintes graças alcançadas: 1. ter sido feliz numa operação; 2. ter sarado de uma hemorragia, e 3. ter alcançado dois favores para duas pessoas amigas. — Aurelia Barrocas.

BEBEDOURO. — O Coração Immaculado de Maria concedeu a meu irmão ter ficado livre de uma fortissima dôr de estomago que resistira a todos os remedios da sciencia. Penhorado, envio a V. R. essa quantia, afim de rezar sete missas, conforme minha intenção. — Caetano Eugenio Bassetto.

JABOTICABAL. — O illmo. sr. José dos Santos, envia 5\$000 afim de ser ahi nesse Santuario celebrada uma missa por alma de Maria de Jesus.

Uma devota remette tambem essa outra pequena esmola para accender V. R. uma vela no altar de São José por uma graça obtida. — Anna Vaz Fontes correspondente.

BROTAS. — A exma sra. d. Anna Pinheiro de Figueiredo, envia 5\$ para V. R. celebrar, nesse Santuario do Coração de Maria, uma missa em virtude de uma promessa feita. — Correspondente.

BOM SUCESSO. — Juncto a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* a favor de minha filha Lazara, a qual, achando-se muito doente e depois de feito um voto de tomar uma assignatura, ficou logo restabelecida. Peço a publicação deste facto. — João Bisola Duarte.

LEME. — Peço considerar assignantes o sr. Afonso do Rego e Ettore Storti, quem depois de ter recebido uma graça do Coração de Maria manda rezar uma missa em esse Santuario. — Humberto Urbau.

BARRETOS. Remetto a V. R. a quantia conveniente para reformar duas assignaturas a de d. Georgina Maria de Jesus e Alice. Peço rezar ahi em esse Santuario duas missas: uma em suffragio da alma de Eleuterio Roiz dos Santos, e outra por d. Francisca Pimenta de Ladislau Pimenta. O resto são esmolas que manda um devoto. — Otto Krauter, correspondente.

BELLO HORIZONTE (Minas). — Uma devota envia 6\$000 afim de serem rezadas duas missas em acção de graças por dois favores obtidos da bondade do Coração de Maria. Uma das missas é em suffragio da alma do R. P. Francisco Crusats.

JUIZ DE FORA (Minas). — Duas Filhas de Maria agradecem ao Coração Virginal a saude propria e a obtida em favor de sua mãe.

ITATIBA. — Recorri ao Immaculado Coração de Maria para ser feliz numa operação melindrosa a que ia submeter-me. Felizmente fui attendido, pelo que venho cumprir meu voto, assignando a *Ave Maria*. — Euripides Moacyr Pereira.

— Julieta Neubern de Negreiros Moraes, agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças e envia uma pequena esmola para o Santuario. — Correspondente.

S. DOMINGOS DO RIO DO PEIXE. — Incluo nesta 10\$000, sendo 5\$000 para minha assignatura e 5\$000 para rezada uma missa no altar do Coração Immaculado de Maria. — João Damasceno de Paula Lima

PORTO ALEGRE (Estd. de Rio G. do Sul) — Agradeço ao bondoso Coração de Maria o restabelecimento da saude em uma amiga. — Maria Isabel Henriques.

CAMPINAS. — Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Nossa Senhora ter sido feliz no seus exames, e pede a publicação, conforme promessa.

MATTÃO. — Peço-lhe publiqueis, sr. Director, na vossa conceituada revista *Ave Maria* duas graças que alcancei: uma pela intercessão de São José, e

outra pela intercessão de Nossa Senhora. — Branca de M. B.

GUARANY. — Dou mil graças ao Immaculado Coração de Maria por ter ficado curada de varias feridas graves. — Zenobia de Paula Ferreira.

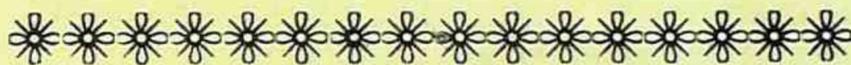
SOROCABA. — Alcancei do misericordioso Coração de Maria um favor para meu irmão. Agradecida envio 5\$00 para o culto de Nossa Senhora no seu Santuario. — Maria de Madureira Oliveira.

VILLA BELLA. — Vendo-se uma familia em grande afflicção por um caso inesperado, em um membro dessa mesma familia, recorreu ao compasivo Coração de Maria e dentro de pouco tempo ficou aliviada. Envio uma esmola. — Uma devota.

STA. RITA DO RIO DO PEIXE. — Remetto vos 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em favor de Pedro Augusto dos Santos, em virtude de uma promessa feita por elle a Nossa Senhora, de quem foi attendido. — João Ribeiro de Souza.

ESPIRITO STO. DO PINHAL. — Vendo minha irmã Balbina Silveira gravemente doente, prometti tomar para ella uma assignatura, caso lhe devolvesse a saude. Fui attendida. — Maria Jesuina Silveira.

PIRASSUNUNGA. — Remetto 5\$000 a essa digna Redacção, afim de tomar uma assignatura em favor de d. Maria das Dôres Franco, em agradecimento de uma graça alcançada por intermedio de São José. — Francisco Cardo.



## SECÇÃO EDIFICANTE.

**Bellissimo desfile.** — Na cidade de Mexico 4.000 meninos receberam a communhão das mãos do novo arcebispo exmo. sr. Mora. Após a missa que celebrou sua Excia. em presença daquella multidão infantil, todas as crianças desfilaram diante do Prelado quem, commovido, dirigiu-lhes uma eloquente allocução.

**Theatros e Cinematografos.** — Em Acapulco (Mexico) incendiou-se durante a exhibição do cinematographo, no theatro Flores, uma fita, propagando-se o fogo immediatamente ás outras.

O panico que se apoderou da ingente multidão foi enorme. Todos procuravam a sabida, mais foi inutil. Só os cadaveres reduzidos a cinzas sobem a 300. Os feridos não se podem contar.

**Duas confissões preciosas.** — A primeira é do celebre socialista E. Vanderverde publicada no *Peuple* de Bruxellas. Com uma linguagem pouco usada nessas folhas anticlericaes, tece um hymno de louvor á obra dos PP. Jesuitas no Congo (Africa) os quaes construíram um florescente collegio onde são educados 400 meninos e 500 meninas.

Os Padres cultivam a agricultura, a medicina, cuidam dos lazarus e se dedicam á cura da doença do somno, e devido aos

seus especiaes tratamentos, conseguiram vêr notavelmente diminuido o numero das victimas de tão terrivel enfermidade.

A segunda sahe da bocca do *Methodist Recorder*, orgão dos protestantes metodistas de America. Leiam-se estas palavras que traduzimos:

«Cada dia torna-se mais evidente o cuidado que tem a Igreja catholica em formar seus ministros. Exige de elles, antes da ordenação, um cabedal de conhecimentos extraordinarios. Sua Santidade Pio X na carta que por motivo de seu 50 anniversario dirigiu ao Clero catholico, mandava aos bispos exigissem dos candidatos ás ordens sagradas toda classe de instrucção e que não dispensassem facilmente nos impedimentos de idade para a recepção das Sagradas Ordens.

E acrescenta o *Methodist Recorder*:

«Mirem-se neste espelho todos os protestantes e particularmente os methodistas, os quaes querem que seus pastores comecem a exercitar o ministerio quanto antes, sem cuidar de seu preparo intellectual».

E que diria a folha methodista si soubesse (como eu sei) que no Brazil ha pastores e pastoras que ainda não sabem assignar seu nome? e que quando lêem vão por paus e por pedras? e que ha alguns que tomam o livro da Biblia ás avessas porque não sabem ainda lêr?

**Mixordia protestante.** — Não deixemos os protestantes poque cada dia tornam-se mais impagaveis.

Um norteamericano estudou seriamente o estado da religião nos Estados Unidos e chegou a formular estas conclusões.

Em Norte-America, diz, as seitas religiosas são 155 e as nomeia todas com seus nomes.

Destas, os *lutheranos* contam 24 e 83 congregações independentes.

Os *methodistas* occupam o segundo lugar, com 18 grupos.

Os *baptistas* tem 14, os *brethen* 14 e as diversas ramificações *presbyterianas* 12.

Quanto ao numero de adeptos eis aqui uma estatistica recentemente publicada:

Methodistas	3.112.448
Baptistas brancos	2.000.000
Baptistas de côr	1.864.778
Baptistas independentes	1.187.356
Discipulos de Jesus	1.274.725
Presbyterianos	1.278.359
As outras seitas podem contar	1.000 adeptos cada uma.

Esta estatistica nos dá a conhecer os progressos do catholicismo na florescente Republica onde os catholicos, segundo carta de excmo. prelado arcebispo de São Paulo ao *Times* de Londres, alcança a cifra de 23.000.000.

**Clero e povo.** — Na provincia de Buenos Aires o rvm. P. Martinho Drexli, da Congregação Verbo Divino, vae fundar uma colonia para serem alli recolhidos os leprosos da provincia e ainda da Republica.

O esforçado sacerdote dotará a colonia de todos os utensilios, terras, quintaes e outros melhoramentos modernos.

Juncto da colonia levantará uma casa para Irmãs da Caridade.

A colonia não dependerá do elemento official, embora este poderá intervir na nomeação das autoridades sanitarias.

Este facto serve para provar que o Clero regular ou com pregado é egoista.

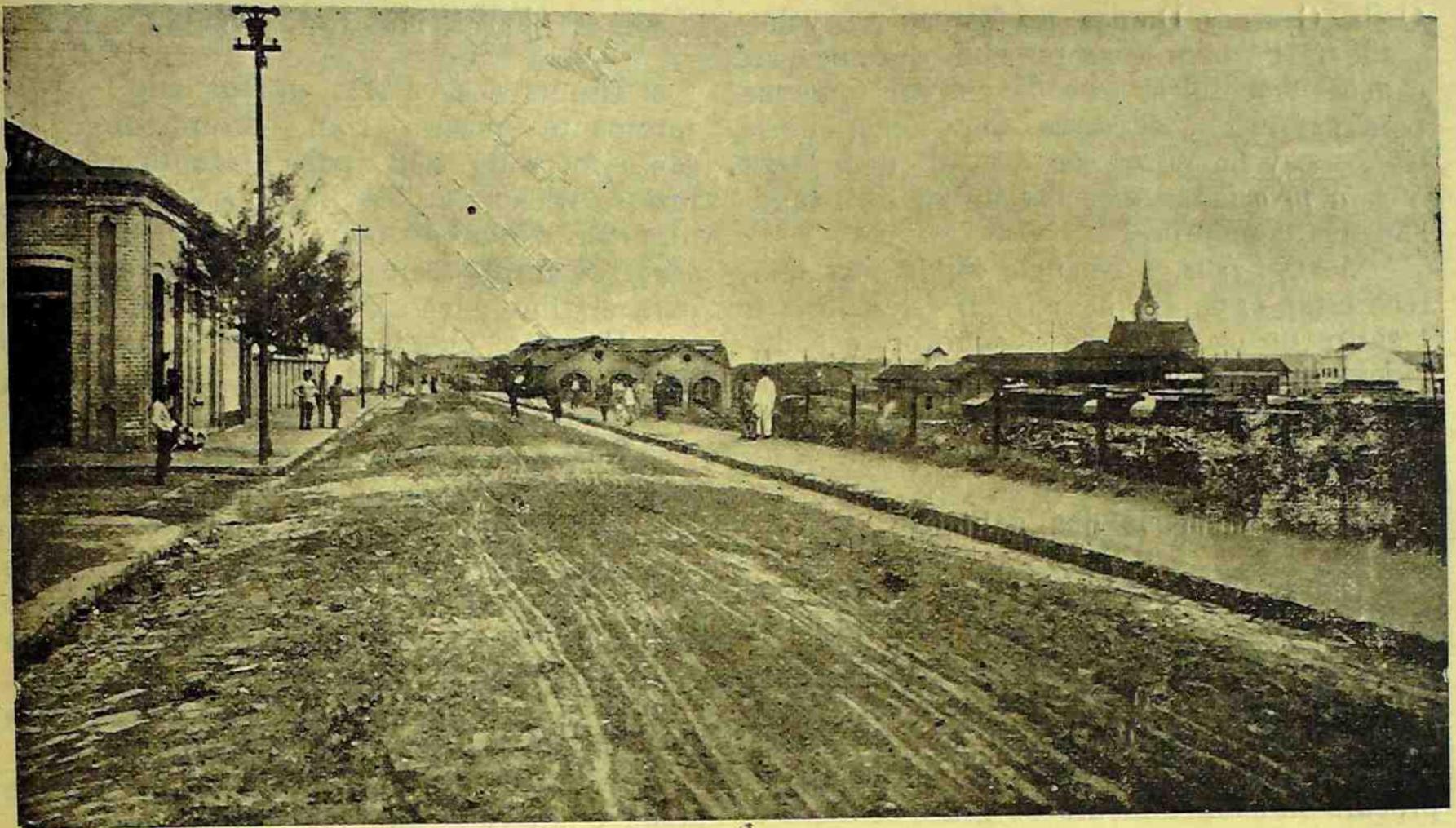
**A boa imprensa em Austria.** — Do imperio de Austria nos chegam interessantes pormenores acerca da heroica lucta que lá estão travando os catholicos com a má imprensa. O quinto congresso catholico celebrado em Viena, determina: a) que considerem como traidores da fé e da patria todos quantos auxiliem as publicações immoraes; b) que se recomende o auxilio á boa imprensa; c) que se funde uma officina central de informações; d) que por todos os medios possiveis se favoreçam as publicações dias *Vaterland* e *Rechspet*, d) se convide a todas as intellectualidades scientificas e litterarias afim de collocarem suas forças ao serviço da fé e da religião hoje seriamente ameaçadas pela influencia cada dia maior da má imprensa.

**Em honra de Joanna de Arco.** — O dia designado para a beatificação desta gloriosa heroína de França é o 20 do proximo mez de Maio. Estão compromettidos a assistir á solemne cerimonia quasi todos os bispos de França, numerosos sacerdotes e 50.000 seculares.

Em Orleans as festas serão imponentes. O municipio excluiu do programma das festas populares a maçonaria.

Bem por Orleans e bem pela França catholica!

**O que diz o Presidente dos Estados Unidos.** — No dia 25 do passado Janeiro os protestantes de Augusta (Georgia) organizaram uma recepção em honor de M. Taft, hoje presidente dos Estados Unidos. Realizadas as orações de costume, M. Taft occupou a tribuna para agradecer os obsequios de seus



## CAMPINAS — Villa Industrial.

correligionarios, e no meio do discurso, disse entre outros elogios da Igreja catholica este: «O desenvolvimento social nos paizes catholicos e particularmente nas Philippinas me ensinam os esforços extraordinarios que a Igreja catholica deveu realizar para que nosso dominio lá fora definitivo. Sem o auxilio da Igreja catholica, os Estados Unidos não haveriam podido exercer seu dominio. A experiencia nos fez comprehender a importancia e necessidade até de conservar a Igreja catholica em nossas posesões». E' assim que falla um protestante *verdadeiro*.

PIUS

### Secção scientifico recreativa

#### Machina para descobrir mentiras

Dous psychologos, os Srs. Jung. de Zurick, e Petersen, da New York, construíram um psychometro electrico que permitiria, a dar lhes credito, demonstrar a veracidade de qualquer pessoa que voluntariamente ou não, se submette á experiencia. Esse aparelho compõe se de um galvanometro e de um instrumento especial, enregistrador das variações do pensamento e das

sensações. O galvanometro fica em communição com uma lampada cuja chamma sobe ou desce, segundo a força da corrente electrica. A altura desta chamma é medida por meio de um espelho graduado sobre o qual ella se reflecte.

O individuo, de quem se deseja apreciar o gráo de sinceridade colloca uma das mãos sobre uma pilha de zinco, e a outra sobre uma pilha de carvão. D'ahi resulta uma corrente electrica cuja potencia varia conforme a intensidade dos phenomenos psychicos que se produzem no individuo experimentado. Se ha mentira, isto é, contração entre o pensamento concebido e a vontade que o adultera, dá-se e desenvolvimento de uma corrente mais ou menos forte cuja intensidade será indicada pela altura da chamma.

Tal é a invenção dos Srs. Jung. e Petersen. Ora, o seu valor scientifico tem sido contestado. Para o Sr. Paulo Janet, director do Laboratorio Central de Electricidade de Paris, dous são os pontos fracos da theoria dos dous psychologos: primeiramente, não está demonstrado ainda até que ponto o estado psychologo de um individuo póde influenciar o galvanometro; depois, é bem de ver que a maior ou menor tensão muscular o gráo de mais ou menos humidade das mãos são circumstancias que podem fazer desviar o galvanometro e mudar a corrente.

O Sr. Georges Dumas, professor de psychologia na Sorbonne, acrescenta que as precauções scientificas que devem ser tomadas para garantir o successo das experiencias com o psychometro são de tal delicadeza que, *a priori* devemos desconfiar da exactidão das conclusões.

Assim, pois, a sciencia ainda não parece estar aparelhada para ir descobrir a mentira no cerebro que a concebe, e é duvidoso que o psychometro consiga em breve prazo installar-se no laboratorio da psychiatria.

### A memoria das gallinhas

Dous psychologos allemães lembraram-se de estudar a memoria das gallinhas. O methodo é simples. Consiste elle em collar sobre um cartão 20 grãos de arroz, collocando entre estes, 10 grãos de trigo não collados. Apresenta-se tudo á gallinha. Esta procura indistinctamente os grãos collados e os livres; mas naturalmente não consegue tomar os primeiros. Acaba percebendo que não ha o menor interesse em os procurar e, dahi por diante, só se dirige aos segundos de trigo.

O numero de experiencias que é preciso fazer para que a gallinha chegue a comer todos os grãos de trigo sem tocar uma unica vez nos de arroz, permite medir a sua memoria. E vê-se que esta não é má: ao cabo de tres ou quatro experiencias, a gallinha já não mais se engana, a sua lembrança está fixada.

E' não só serve esta experiencia para conhecer a memoria da gallinha, como ainda para indicar que ella sabe contar, mais ou menos.

Se formarmos uma linha de grãos de trigo, deixando um grão livre entre dous collados, a gallinha depressa se habitua a procurar os numeros 2, 4, 6, 8, etc... respeitando os numeros 1, 3, 5, 7, etc. A experiencia ainda é seguida de exito, se collocarmos dous grãos collados entre os livres: mas ella falha se forem tres os grãos collocados.

A causa torna-se então bastante complicada para a pobre ave, engana-se.

Aliás, devemos dizer que analogo experiencia feita sobre uma criança, só dá algum resultado se o experimentado tiver mais de tres annos de idade.

Não ha, pois, que admirar que sobre um gallinaceo a cousa se passe do mesmo modo.

### Força motora do vento

Numerosos ensaios já têm sido feitos — raramente felizes — com o intuito de utilizar a força do vento para a «fabricação» da luz electrica: mas, se não nos enganamos, ninguem ainda se havia lembrado de applicar essa força tremenda, mas caprichosa, para a illuminação regular de uma casa.

E' a um cidadão suíço que deverá caber a preeminencia historica de tomar essa iniciativa audaciosa.

Acaba-se de installar no Jura suíço, sobre o tecto de uma casa, uma columna metallica de nove metros de altura, na extremidade da qual giram duas palhetas, de ferro galvanizado, de um moinho gigantesco de 2m,40 de diametro. Este moinho acciona um dynamo, que serve para carregar acumuladores, armazenando «uma boa dose» de energia electrica, cuja distribuição constante, regular, desloca automaticamente e muda a direcção das azas, que deste modo apresentarão ao vento a sua parte cortante, em vez da porção plana.

Quem não estiver satisfeito com a nossa actual illuminação, experimente o systema suíço. Talvez não tenha que se arrepende...

### A agua do mar potavel

Este problema paradoxal parece proximo a ter solução na Australia. Como é sabido, o centro da grande ilha oceanica é inteiramente desprovido de agua e, pela impossibilidade de irrigação, não pôde ser utilizado para o cultivo, impedindo pois qualquer idéa de industria pastoril. Como é tambem sabido, existe sob essa mesma zona, uma bacia artesiana capaz de alimentar de agua toda a região. Simplesmente esta agua, que contem grande quantidade de carbonato de sodium, não pôde convir á irrigação das terras, e ainda menos ao consumo geral. Houve quem procurasse saber se pela junção de acido nitrico em dóce conveniente não seria possivel mudar o carbonato em nitrato que é, como se sabe, um fertilisante de primeira ordem. A questão está em estudo, no laboratorio de Sidney e ha todas as esperanças em um feliz resultado. Em tempo opportuno faremos conhecer os trabalhos realizados.

### Imprensa religiosa nos Estados Unidos

Eis uma curiosa estatistica da imprensa religiosa nos Estados Unidos:

Os catholicos têm 250 jornaes, fazendo uma tiragem de 875.400 exemplares.

Os methodistas 113, dando 753.200 exemplares.

Os baptistas 142 dando... 465.300.

Os presbyterianos 46, dando 475.100.

Os judeus 45, dando 238.900.

Os episcopaes 59, dando... 192.700

Os discipulos de Christo 22, dando 121.200.

Os congregacionalistas 19, dando 121.200

Os lutheranos 49, dando... 105.550

Os adventistas 15, dando... 41.180

Diversos 128, dando uma tiragem de 249 200 exemplares.

**Sapiens.**

## DEUS

Quem as estrellas  
—Todas tão bellas—  
No ceu poria?  
E quem o sol  
—Magno pharol—  
Accenderia?

E a terna lua  
—Com luz não sua—  
Quem crearia?  
Que o sol que aquece  
Sua luz lhe desse  
Quem mandaria?

E o firmamento  
—Grande portento—  
Quem pintaria?  
E o oceano  
—Abysmo insano—  
Quem cavaria?

E' a flor gentil  
—D'encantos mil—  
Quem semearia?  
E quem ás aves  
Cantos suaves  
Ensinaria?

Deus o que mandou,  
Deus foi o pintor,  
Deus o jardineiro,  
Deus o professor.

ACHILES.

# ROMARIA A PIRAPÓRA

Em 2 de Maio de 1909

Com aprovação e benção do Exmo. Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano

## PROGRAMMA

No dia 2 de Maio, ás 5 da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunirem-se na Estação Sorocabana.

Apos a chegada do trem, a Baruary, partirão os romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revms. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso, seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé, onde deverão chegar pelas 5 horas da tarde.

No dia 3 de Maio, ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa, haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas a esta Capital, indo incorporados á Igreja de S. Francisco onde se dissolverá, assistindo os que quizerem á Benção do Santissimo Sacramento.

### Observações

O preço da passagem será de **5\$000**

ida e volta, incluindo apenas o café do dia 3 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constará de 2 almoços e 1 jantar.

**Nota**—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservar-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 25 de Abril, no Largo S. Francisco, das 2 da tarde em diante.

*S. Paulo, 28 de Março de 1909.*

### A Comissão:

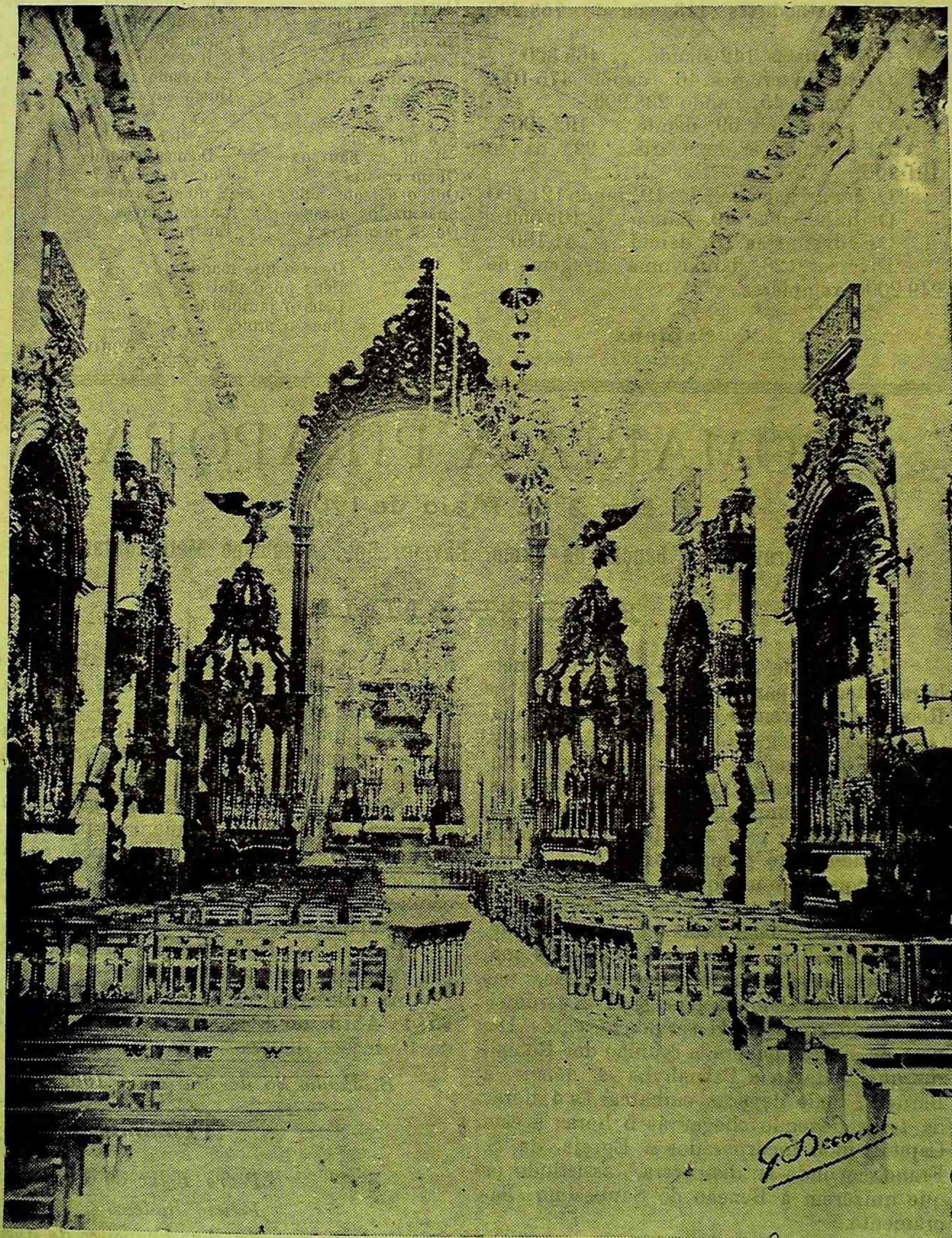
*Pedro Felix do Prado*

*Felicio Radesco*

*Anselmo Francisco de Assis*

*Sebastião de Camargo*

*João Adolpho Junior*



• CAMPINAS. Vista interior da Cathedral.

Temos a honra de apresentar aos vigarios o notavel fabricante de orgãos sr. Gottholdo Budig quem por preços modicos constróe orgãos de todos os tamanhos e todas as qualidades.

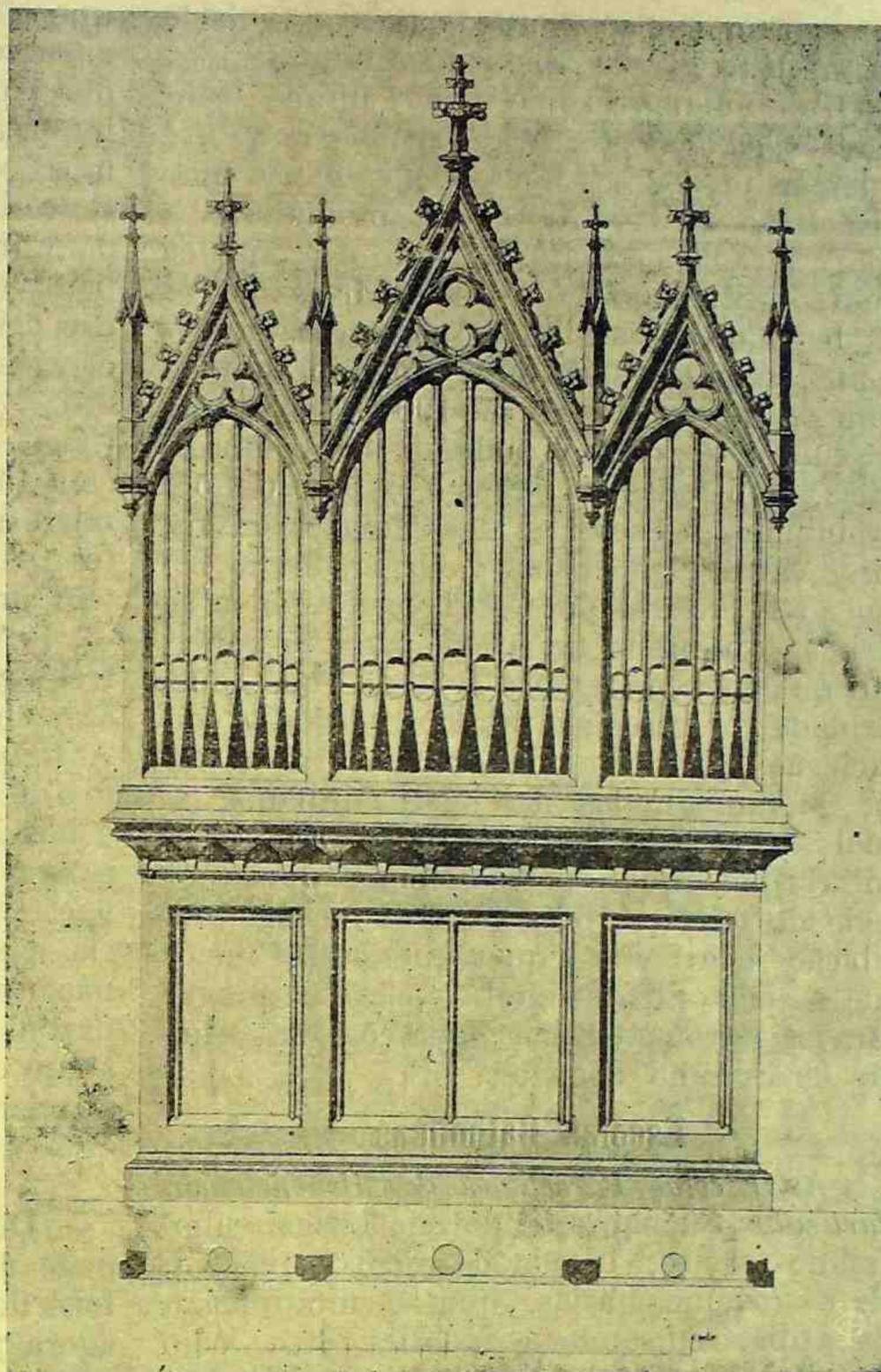
O sr. Gottholdo é uma especialidade na fabricação de orgãos systema *pneumatico*, o genero mais aperfeiçoado e mais em voga em todos os paizes europeus.

O grandioso orgão de nosso Santuario, tão louvado por todas as pessoas inteligentes e que constitúe uma obra admiravel nesta Capital, foi feito pelo sr. Gottholdo, pessoa que pela sua seriedade nos contratos não podemos menos de recommendar.

Pela quantia de 8:000\$000, o sr. Gottholdo constróe e colloca um orgão, systema *pneumatico*, com 2 teclados, 1 pedaliera, 12 registros ou jogos completos com 726 tubos. A altura do orgão mede 4 metros de altura por 3 de cumprimento.

E' mais que sufficiente para uma egreja que tenha 35 a 40 metros de cumprimento por 15 ou 20 de largura.

Para pedidos e outras informações dirigir se a Gottholdo Budig, Sorocaba, Estado de São Paulo.



## Secção de interesses sociaes

### Plo X e as senhoras catholicas

Por iniciativa da *Unione Popolare*, organizou se em Roma a *União das mulheres cathólicas de Italia*. O fim da associação é: 1.º) firmar mais as mulheres italianas na fé cathólica que professam, e no cumprimento de seus deveres individuaes, domésticos e sociaes;— 2.º) facilitar lhes a consecução de uma sã cultura adaptada á missão christã da mulher;— 3.º) coordenar por mutuo accordo a actividade prática no campo da caridade e da acção social. O Prof. Toniolo foi quem redigiu os Estatutos, que regulam a vida intima e desenvolvimento da nova *União* e as relações d'esta com a *União Popular* em que o seu organismo se

filia directamente. O Santo Padre viu e approvou os Estatutos; e o Cardeal Merry del Val, numa carta ao Prof. Toniolo manifesta a satisfação que Pio X teve com a nova fundação, a qual confia que ha de manter os principios religiosos entre as mulheres cathólicas, e por meio d'ellas suscitar nas familias e na sociedade um apostolado perenne, em harmonia com a missão providencial da mulher. O Santo Padre recommenda a nova instituição ao zelo dos Pastores, esperando que, sob a vigilante protecção d'elles, grandes fructos se hão de colher para glória de Deus e para a educação christã da mulher, hoje tam necessaria e imperiosa.

### Abolição do direito de veto

Como é sabido, havia nações que, por occasião da eleição dos Summos Pontifices, costumavam oppôr-se solemnemente a que

este ou aquelle membro do Sacro Collégio fosse eleito. Era o chamado direito de *veto*. — O ter querido exercê-lo no ultimo conclave o cardeal austriaco deu logar a um solemne protesto do Sacro Collégio, e a uma disposição de Pio X, então promettida e agora levada a effeito. Entre os documentos que constituem o 3.º vol. das *Actas* de Pio X, ha poucos distribuidas aos cardeaes, encontra-se uma constituição pontificia com data de 20 de janeiro de 1904 e do teor seguinte: — «Em virtude da Santa obediencia, com todas as penas e excommunhões Prohibimos a cada um dos actuaes ou futuros cardeaes do Sacro Collégio, assim como ao Secretario do Conclave e a todas as pessoas que neste tomarem parte, receber, sob qualquer pretexto e seja de que auctoridade for, proposta alguma de *veto* ou exclusão, ainda quando expressa sob a fórma de um simples desejo. Prohibimos igualmente a manifestação desse *veto* quer por escripto, quer pessoalmente, quer por meio de terceiras pessoas. E a mesma prohibição se estende a quaesquer outros meios que a auctoridade civil queira empregar para se intrometter nas operações da eleição do Summo Pontífice.

### Escolas Catholicas

As *Escolas Parochiaes de Beneficiencia Particular* estão prestando em Lisboa valiosissimo serviço. Inçada de escolas maçonicas e revolucionárias, que se multiplicam dia a dia, semeando a mentira e o ódio nos corações das creanças, vê a capital com pena sua como só vegetam, e a custo, as boas escolas, onde a fé, a caridade e a verdade vão refugiar-se, para serem repartidas em pão aos pequeninos. Uma escola d'estas é um foco de luz e de bem: e taes são as *Escolas Parochiaes*, de que ha pouco dizia o *Portugal*:

Temos presente o «Relatorio e Contas das Escolas Parochiaes de Beneficiencia Particular», relativo á gerencia da commissão directora nos annos de 1907 e 1908, e que é composta de Sua Ex. Rvma. o sr. Arcebispo de Mitylene e dos mgrs. conego Carlos Rego e Carlos Costa. E' um documento realmente valioso e interessante, escripto com a maior clareza, e pela leitura do qual ficamos fazendo ideia exacta dos trabalhos incessantes e dos pesados sacrificios que a referida commissão directora se tem imposto, e supportado, para o desempenho cabal da sua ardua, mas nobilissima missão. Quantos reconheçam, como nós

que o escopo principal da boa propaganda deve ser a educação da creança, visto como deixarmos perverter a mocidade o mesmo importará que entregar o futuro do paiz a uma geração corrompida, estes sem duvida concordarão conosco em que bem merecem da Igreja e da Patria os que tomam a peito a obra santa da instrucção e educação das creanças. A escola catholica, não nos cansemos de repetil-o, é a maior necessidade dos nossos tempos. — Apraz nos por isso verificar o exito consolador dos esforços da commissão das Escolas Parochiaes, de cujo relatorio vamos extrahir as notas sufficientes para o leitor avaliar os serviços que ella tem prestado ao paiz e á Boa Causa.

«A commissão sustenta as escolas das freguezias do Beato e de Sto. André e Sta. Marinha (Graça), e subsidia a de Arroyos. A frequencia diaria dos tres estabelecimentos de ensino é, em media, de 130 alumnos e nos dois ultimos annos lectivos foram a exame 54, dos quaes 46 obtiveram approvação, ficando alguns distinctos. A frequencia n'estas escolas, tende sempre a subir não obstante a tenacissima propaganda dos partidarios da escola laica, que não poupam ataques ao ensino religioso, e abrem cursos e aulas por toda a parte.

### Catholicos Ingêses

Dissémos aqui, em tempo, da actividade dos catholicos da Gran-Bretanha em face de uma lei iniqua de instrucção. E agora podemos accrescentar que o seu movimento de protesto foi abençoado por Deus e triumphou. Ao movimento dos catholicos adheriram os anglicanos; ao lado de uns e outros pôz-se o Arcebispo protestante de Canterbury: O projecto Rucimam foi posto de parte e Redmond apresentou um novo, tendente a acabar com as vexações que os catholicos têm soffrido. Tem clausulas como estas: — poderã residir legalmente no reino Jesuitas e Ordens religiosas, abolidas civilmente pela lei de 1829; — serem as mesmas Ordens capazes de adquirir, possuir e administrar bens moveis e immoveis; — tornarem-se accessiveis aos catholicos os cargos de Chancellor de Inglaterra o Lord tenant de Irlanda; — ser modificado o juramento heretico d'El Rei. etc. Nem todas estas exigencias, apesar de justas, serão attendidas; mas o facto é prova clarissima de quanto pode um povo que crê e quer. — Entre as manifestações adversas ao projecto Runciman são dignas de menção as de Liverpool, em que 15.000 creanças, com

bandeiras e divisas, se associaram aos clamores dos cathólicos. Em muitos dos pendões liam-se celebres palavras, que Mons. Bourne, archebispo cathólico de Westminster, proferiu no 50.º anniversario da abertura da pro-cathedral de Olifton: «*Nada de favores!*» — «*Justiça*».

O que nestes movimentos de protesto houve de mais notavel foi a conversão do próprio Runciman, que declarou ter abandonado as suas ideiss de ensino laico num discurso pronunciado em Ravensthorpe nos meados de fevereiro. O systema de ensino puramente laico—dizia elle—provocará sempre protestos, não só dos cathólicos romanos e protestantes conformistas, mas ainda da maior parte dos não conformistas. O povo inglês—continuava—é um povo religioso; os paes e mães de familia não tolerarão nunca a existencia de escolas em que seus filhos sejam subtraídos a todo o influxo religioso. E concluia: «*Querer introduzir na Inglaterra o systema de educação puramente laico seria trabalhar em vão. O governo que tentasse fazê-lo, e quizesse desterrar a Biblia das escolas, receberia do corpo eleitoral uma tremenda lição.*» — Não deve esquecer-se que Runciman éra, e é, ministro da instrucção. Por isso fez tanta bulha na Inglaterra o seu discurso, que deitou serenamente por terra as tendencias radicais e sectárias do gabinete Asquith em matérias de instrucção.—Bem hajam os cathólicos da forte Albion; e bem fôra que d'elles apprendêssemos nós, brasileiros, a trabalhar pela causa de Deus e da sociedade de amanhã.

SAPIENS.

## Secção Recreativa

# A IRA DO TROPEIRO

(CONTOS SERTANEJOS)

Arre! que não posso mais com esta vida, dizia o velho tropeiro, caminhando lentamente pelo largo chapadão que da Formosa vai ao Moquem.

O sol estava a pino e dardejava seus raios igneos sobre a fronte espaçosa do caboclo, obrigando-o, de vez em quando, a tirar o guampo da garupa e a humedecer a garganta com um trago da "patricia".

A tropa do rico negociante da Rancharia já tinha seguido para o Moquem, e o

tropeiro Cuaticôco ficára atraz, campeando tres bestas que se tinham apartado da comitiva.

As fugitivas seguiam monotonamente, enquanto Cuaticôco monologava:

—Se eu hoje caminhar seis leguas, vou esbarrar com a tropa. E como agora já estou no Alto dos Papudos, é provavel que seja feliz.

Com effeito, numa eminencia, em frente, viram-se mal alinhados, uns trinta ou quarenta ranchos, mal feitos e cobertos de palhas de burity. O povo appellidára aquelle logar—O Alto dos Papudos.

Bem no alto, uma das fugitivas demandou-se das outras e começou a encolher o lombo, ameaçando saltar, pois a carga estava torta.

O caboclo galopou, procurando cercal a e concertar a carga.

—Ki-á, ki-á, ki-á, cantarolou elle para deter a alimaria.

Immediatamente um côro immenso e fornido, uma verdadeira tempestade de vozes, trovejou:

—Ki á, ki-á, ki-á.

Cuaticôco, com o rosto sombrio, olhou para a frente.

Em todas as portas e janellas daquella multidão de ranchos, divisavam-se os papudos, que se riam, ás gargalhadas.

Perto d'elle, retirado poucos metros, na porta do primeiro rancho, estava um typo de papudo sertanejo.

Gordo, chato e parrudo, camisa de algodãozinho aberta no peito, braguilhas desconformes, tinha um papo atrevido, cheio, *morrudo*, como uma casa de cupim, que lhe caia insolentemente até o umbigo!!

Aquelle era o chefe do commercio.

Kuaticôco apeiou-se e segurou a alimaria.

—Apeiou..... bradou o chefe dos papudos.

—Apeiou..... apeiou.... apeiou.... responderam em côro os papudos todos.

—Amarrou a besta, continuou o chefe.

—Amarrou, amarrou, amarrou, continuou como um écho, o povo do logarejo.

E dahi em diante, continuou mais feroz, mais tempestuosa aquella saraivada.

—Derrubou carga.....

—Derrubou, derrubou, derrubou.....

—Concertou.....

—Concertou, concertou, concertou.....

—Apertou o ligal.....

—Apertou, apertou, apertou.....

De vez em quando, collocando os dois

dedos minimos na bocca, elles troçavam o caboclo, passando-lhe uma saraivada de asobios :

—Fiaú, fiaú, fiaú, fiaú, fiaú.,.....

—Tocou o burro.,.....

—Tocou, tocou. tocou.....

—Fóra o tropeirinho.....

—Fóra, fóra, fóra.....

Ai, meu amo, (me disse depois o tropeiro) naquella hora eu estava frio como um defunto,

Eu senti como uma zonzeira nos ouvidos e minha vista esqueceu, que eu não enxergava mais nada desta vida. Minhas carnes tremiam, como a rez que está amarrada no poste para ser sangrada.

Rapido como um relampago, elle aranca da cinta a garrucha comprida, sua companheira inseparavel de sempre, e alvejando o papudo da frente, fez fogo.

Ao estouro do tiro ouviu-se um grito agudo, estridente e medonho, ao mesmo passo que o baque de um corpo, que cahia pesadamente ao chão, fazia-se igualmente ouvir.

No mesmo instante todas as portas e janellas fecharam-se, como por encanto, e os papudos ganharam as capoeiras, fugindo em debandada.

Pulando rapido na sella, sempre com a garrucha na dextra, com o rosto carrancudo, sublime de audacia e de ira, Cuaticôco atravessou o arraialete e continuou a marcha.

Quando, á tardinha, encontrou a tropa, respirou desafadamente.

—Olá ! companheiro, então sempre achaste as fugitivas ?

Vamos a um gole, caboclo, tu bem o mereces.

—Viva o compadre Cuaticôco, gritou um fusco, que vinha chegando do correjo, onde fôra lavar os pratos.

—Viva ! viva ! bradaram todos.

—Viva o rei dos campeiros! Viva! viva!

O caboclo não tardou a esquecer-se do caso e a entrar na alegria geral.

Quando, porém, já pela noite a dentro, a terra toda na quietação e no silencio, e finalizada a prosa da companheirada, elle ganhou o leito, o remorso começou a alfinetar-lhe a alma.

—Ai ! minha Nossa Senhora da Abbadia, que desgraça !!! murmurava elle imperceptivelmente: como fui fazer esta morte ? ! ! e os padres dizem que quem derrama o sangue do proximo não póde ver as faces de Deus ! ! ! o que ha de ser

do filho de minha mãe, na hora da morte ? Xi...i...i...

E elle olhava espantado para as estrellas, que serenamente derramavam torrentes de luz sobre a natureza inteira.

Uma coruja começou a piar sinistramente, da outra banda do correjo.

—Mau agouro, gritou o cozinheiro da tropa, persignando se.

Cuaticôco estremeceu.

Um suor frio começou a humectar-lhe as fontes.

Que desgraça, minha Mãe Maria Santissima ! quando Bininha souber, é capaz até de apartar-se de mim ! ! Ha tantos annos que estamos casados, nunca tivemos um bate bocca, e agora estarei em papos de aranha !

O caboclo foi interrompido no seu monologo, pela voz do cozinheiro

—O' Chará !

Cuaticôco voltou a cabeça.

—Que é ?

—Onde está a viola do Tipim ?

—Está na canastra do compadre chará Gambá.

—Bom. Vou cantar uma *tyranna* para matar a *sodade* da Rancharia.

—Dizendo isso, correu os dedos na viola, da prima até o bordão, e depois de afinal-a, começou com a voz plangente e terna dos nossos sertanejos :

Fui no jardim passeiar  
Vi um cravinho cahido ;  
Era a alma da Tyranna  
Que pr'o céo tinha fugido

Vou me embora, vou me embora,  
La pr'o sertão das Geraes,  
Quando a alma sahe d'um corpo,  
Não volta, não volta mais.

A viola chorava, n'uns gemidos ternos suaves, que pareciam os adeuses ultimos do caboclo, assistindo a agonia da Tyranna.

Cuaticôco sentiu uns arrepios pelo corpo provocados pelos soluços da cantiga sertaneja.

—Olha, chara, canta alguma cousa alegre, para enthusiasmar a gente, que isso parece dobre de finados.

O fusco correu os dedos pela viola e continuou, mudando de toada :

Dizem que a mulher é falsa,  
Tão falsa como um papé,  
Mas quem vendeu Jesus Christo  
Foi homem, não foi muié. (Continúa)



## Sant'Anna da Vargem Grande

Iniciando hoje para a *Ave Maria* as minhas humildes correspondencias, é meu dever saudar respeitosamente, deste aprazível recanto de São Paulo, o seu illustre director e a todos os Filhos do Imm. Coração de Maria, fazendo sinceros votos pela prosperidade de suas Rvmas. e pela da Revista que tão brilhantemente redigem, a qual, enfrentando denodadamente todos os obstaculos, continua triumphante, na mais nobre e santa missão de levar aos lares, que teem a dita de a receber, os salutaes e edificantes principios de moral e de amor, formando assim bons corações e caracteres, de que, infelizmente, muito carecemos nos tempos que atravessamos.

Longa e feliz vida é o que, de coração, vos almejo.

E' para mim altamente doloroso o ter que começar esta correspondencia pela desagradavel noticia dum assassinato. Eu tenho horror a estas espalhafatosas noticias que mais veem eivar o já doente organismo social; por isso, se dou esta, não o faço com o fim de propalar ainda mais estas manifestações morbidas de loucura humana, nas suas variadas formas, mas sim unica e exclusivamente com o intuito de fazer alguns ligeiros commentarios sobre taes scenas e reprovando as do intimo d'alma.

Quem detidamente tiver observado todas as scenas e todos os factos, que de certo tempo para cá se teem desenrolado em toda a parte, mas principalmente no Estado de S. Paulo, deverá ter chegado á triste conclusão de que a pobre raça humana se agita e se contorce como que tocada da mais terrivel das convulsões nevroticas, caminhando assim vertiginosamente para o pêlago immenso, para o tremedal immundo do vicio, do crime e das paixões! Convencer-se-á que a humanidade é actualmente, atormentada pela mais cruel das doencas— *a perversão moral*—incontestavelmente a verdadeira origem e causa de tantos desatinos praticados dia a dia neste circo colossal, chamado o mundo, em que os homeus se gladiam em feroz carnificina.

Na verdade, a ajuizar pelos medonhos crimes e horripilantes tragedias de que tem sido theatro a encantadora Paulicéa, chegamos a concluir que da mente do povo se vão extinguindo dum modo assombroso os santos principios da Religião de Jesus Christo, sem a qual não póde haver educação verdadeira e morigeração de costumes.

Mas, não é só na Capital que se succedem estas tristes scenas; tambem pelo interior se alastram extraordinariamente estas grandes molestias do seculo. A sua principal causa é a falta de sentimentos religiosos. Ha outras causas, aliás derivadas da primeira; ha a suggestão pela imprensa, que abusando escandalosamente da sua nobre missão, que é a missão de educar e guiar escrupulosamente a opinião publica, descreve, para incitar mais ainda a alma sedenta de sangue, todas as tragedias por uma forma de tal modo romantica, suggestiva e bella, que appetee pôr em pratica o que se acaba de lêr. E' claro que ha honrosas excepções; ainda temos imprensa muito seria;—é a imprensa catholica, infelizmente a mais desprotegida; porém a mais digna, ou a unica merecedora do nosso apoio do auxilio dos Catholicos.

Pelo interior a proporção dos crimes é muito

maior. Para provar o que digo, basta dizer que de Janeiro ultimo até Março houve nesta villa tres assassinatos. O ultimo foi praticado na occasião em que um individuo, conhecido vulgarmente pelo nome de *José sem Rival*; auxiliava a unica praça que aqui temos a capturar o bandido *José Cascavel*. Foi nesta occasião que este alvejou aquelle com duas balas, uma no peito, outra no pescoço. Os outros dois assassinatos foram ainda por motivos mais fúteis.

Effectivamente, quem tiver instinctos sanguinarios pode sacia-los, porque, se tiver dinheiro, é absolvido; se não tiver foge e fica sempre impune, pois passado certo tempo, ninguem lhe fará mal. Roubo então, é uma desgraça.

Os gatunos de vez em quando assaltam estabelecimentos e casas de familia. Assaltam tambem as egrejas, pois ainda não ha muito tempo que a desta villa foi assaltada pelos gatunos roubando todas as joias que encontraram nas imagens e mais objectos de valor. Nem admira isto succeder, visto não haver senão uma praça numa villa hoje já muito populosa.

Chamamos, portanto, a atenção do exmo. Secretario de Justiça e Segurança Publica para a falta de policia nesta localidade; senão aqui continuaremos a permanecer sem garantias e seremos frequentemente sobresaltados por homicidios e latrocinios. E' claro que, faltando, como falta, a educação religiosa sendo, como é, tão escassa a noção do dever, já para com Deus, já para com a sociedade, a unica coisa que poderá conter, os facinoras, que os poderá refrear será o temor da auctoridade. Mas, infelizmente, até isso nos falta.

Urge, pois providenciar.

Muitas são as noticias a dar desta terra, hoje já muito prospera, dotada de bons melhoramentos materiaes, devidos indubitavelmente, á louvavel iniciativa dos nossos fazendeiros; mas, por esta correspondencia ir já muito longa, aguardo occasião oportuna para fazer alguns commentarios, tendo sempre em vista edificar moralmente, pois é essa a minha missão.

Não, o digo, porém, com ufania, ou por vaidade mas sim por ser isto um dever sagrado de todos. Deveria ser a principal divisa dos que occupam na sociedade alguma posição. decente; mas desgraçadamente não se vê isso: só se observam respeitos humanos nos que se dizem catholicos, d'ahi as desastrosas consequencias de que soffremos os efeitos.

MANUEL MENDES DOS SANTOS, *correspondente*.

## Votorantim

Deixar de se referir a fervorosos apóstolos do catholicismo, que a todo transe se salientam na senda da bem amada religião catholica, pela qual Christo sempre se sacrificou, soffrendo horrores dos ultrajes, os escarneos da miseria, seria, além de tudo, uma ingratidão, e uma ingratidão inqualificavel.

Tratamos da exma. sra. d. Dilce do Amaral, distincta professora da escola mixta d'esta florescente localidade, que no curto espaço de 6 meses em que fixou sua residencia entre nós, conquistando merecidos applausos, já tem com seus ingentes esforços, levado á mesa da Sagrada Communhão na Matriz de Sorocaba, cerca de 41 meninos, meninas e moças das nossas mais distinctas familias, e, dentro em breve, com o mesmo fim e ainda graças a sua dedicação pela nobre causa que defende, farão a primeira communhão ne referida Matriz, no dia 28 do corrente, mais um conjunto de 40 alumnas presentemente em preparativos.

Esta villa exclusivamente operaria, por assim dizer, situada no sùl de São Paulo, no prospero municipio de Sorocaba, distante da capital 112 kilometros, é composta quasi da totalidade de atheus, protestantes, etc, entretanto facil é reconhecer-se com que fervor catholico a excma. D. Dilce promove a sã moral—a moral christã, desse christianismo puro que já mais se extinguirá, por mais lucta que se lhe mova.

Benções, e incensantes graças do céu recahião sobre tão illustre cathechista, para luctar e vencer, na vereda que se empenhou, e verá surgir num curto lapso de tempo por entre novos horisontes floridos, a recompensa divina.

São igualmente dignas de elogios, as exmas. sras. dd. Theresinha e Esperança Dalpian, que muito cooperaram, auxiliando d. Dilce em todos seus passos.

Salientamos ainda o vulto respeitavel do sr. Conego João Antonio da Costa Bueno, provectoro vigario da parochia, que prestou-se gentilmente a auxiliá-las, na ardua tarefa de que acabamos de nos referir.

*Correspondente.*

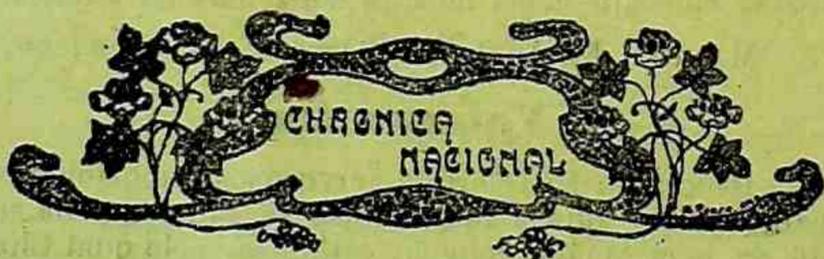
### Estação de Tremembé.

O sr. Francisco Arnone, proprietario aqui, pretende mandar construir, proximamente, um confortavel salão onde passará a funcionar a escola publica. A planta do edificio, que já está em seu poder, foi organizada pelo habil engenheiro— architecto sr. Luiz de Gregorio. Com este melhoramento a instrução publica local muito lucrará.

— Como é geralmente sabido, o sr. Luiz de Gregorio é um engenheiro dotado de fino gosto architectonico, tendo sido o constructor de importantes edificios e templos no interior do Estado. Nessas construcções deu sempre sobejas provas de muita capacidade professional. Além disso é um catholico de tempera, primando com ardor pelas sublimes idéias catholicas. E', pois, o sr. Luiz de Gregorio, o engenheiro encarregado de construir a planta da capella que se pretende erigir aqui. Se fôr possivel, será publicado nesta revista o fac-simile da planta, de acordo com o rvm. P. Redactor.

*Correspondente.*

Estação de Tremembé, 17 de Abril de 1909.



Diziamos em nossa cronica do numero anterior que o adeantado da hora em que escreviamos não nos dava ensejo para referir as solemnidades de Quinta e Sexta feira da Semana Santa.

E realmente resultaram de um brilhantismo até agora quasi que desconhecido entre nós.

Na quinta feira santa, além de missa cantada, celebrou se a tocante cerimonia do Lavapés officiado, como em todos os actos, o rvm. P. Provincial dos Missionarios do Coração de Maria no Brazil. Este anno

representaram os apóstolos, 12 meninos do Asylo de Wanderley aos quaes se distribuíram doces e metalico. A' tarde, um nutrido côro de vozes executou o longo officio de Trevas. Embora o tempo estivesse incerto, e ainda cahisse uma chuva impertinente, o Santuario regorgitava de fiéis, sendo necessario prégar o sermão sobre a Eucharistia, embora não estivesse incluído no programma.

A nota porém desta Semana Santa foram as solemnidades da Sexta feira. O povo não se afastou durante o dia inteiro do Santuario. A adoração da Cruz esteve concurrendissima, e o exercicio das *Tres Horas da Agonia* imponentissimo. Uma orchestra de 20 figuras e um excellente côro de homens executou admiravelmente uma obra classica e totalmente conforme ás prescrições da musica sagrada. O orador justamente aureolado de longa data, satisfez plenamente os desejos da immensa multidão de fiéis que horas antes occupava já as amplas naves do magestoso Santuario. Sabemos que havia pessoas até dos bairros mais distanciados, que vieram atrahidas pela magestade e imponente severidade com que se realizava tão tocante cerimonia.

A' noite, e á hora marcada, sahiu pela primeira vez a procissão do Enterro. Desta vez renunciámos descrever o recolhimento, a ordem e a devoção, e particularmente a assistencia. Basta dizer que as bellissimas ruas Jaguaribe, Palmeiras e Martim Francisco estavam totalmente cobertas por duas longas fileiras de fiéis que com suas velas accesas communicavam um quê de mysterioso a tão solemne acto.

Os exmos. sres. doutor Francisco Philadelpho de Castro, ministro do Tribunal de Justiça; dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, deputado estadual e lente da Academia de Direito; dr. José Piedade, commandante da Guarda Nacional; dr. Adolpho Pinto, chefe do escriptorio central da Companhia Paulista; dr. Domingos Jaguaribe, conceituado medico; dr. Affonso Escragnolle e dr. Eugenio de Carvalho, engenheiros, e os respeitaveis cavalheiros José Claudiano de Aibreu, capitão Antonio Rosa, coronel Francisco Egidio de Amaral, Carlos Machado de Oliveira, commendador João Fagundes do Nascimento, e capitão Anthero Barbosa levaram o esquife de Nosso Senhor, ou bem seguraram as varas do Pallio, indo detras a excellente banda de musica Cristovam Colombo, executando diversas peças que condisiam admiravelmente com as solemnes circumstancias.

Varios archiconfrades dedicados, e o distincto delegado da circunscripção acompanhado do alferes e 10 praças da Policia estavam incumbidos de ajudar os Padres para que a ordem fosse religiosamente observada. A' cultura e religiosidade do bairro de Santa Cecilia devemos que não fosse perturbado o silencio e recolhimento nessa manifestação do culto externo, que a dizer de todos, resultou digna das tradições do povo paulista.

Destas columnas temos o prazer de congratular nos com elle e de agradecer aos distinctos cavalheiros que nos honraram com sua presença, as gentilezas que nos dispensaram. Fazemos especial menção dos directores, directoras e associadas da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e Córte de São José, a cujo zelo e dedicação muito se deve o exito brilhante de tão solemnes festividades.

—Dois dias mais tarde o excmo. sr. Arcebispo de São Paulo reunia em banquete familiar os rvmos. sres. conegos do Cabido, vigarios das matrizes e superiores das Ordens Religiosas. O banquete correu na maior cordialidade.

— Para prehencher a vaga existente no Cabido metropolitano aberta pela morte do sr. conego Franco, o excmo. sr. Arcebispo nomeou o excmo. mons. José Agnello de Moraes que já tomou posse de sua nova dignidade. Receba nosso amigo nossos embeccas pela sua nomeação e posse.

— Hoje deve chegar a esta cidade a primeira romaria de Campinas a este Santuario do Coração de Maria. E' presidente director o exmo. sr. bispo de Campinas e sabemos virem com sua Excia. as pessoas mais conceituadas da formosa cidade de Campinas

— Annuncia se que por todo o mez de Maio proximo estará em Capinas o excmo. sr. bispo do Ceará D Joaquim que tantos monumentos de piedade deixou na patria do immortal Carlos Gomes.

— As folhas de Minas noticiam ser certa a nomeação do excmo. sr. D. Anto Augusto de Assis para bispo de Pouso Alegre. Congratulamo nos com sua Excia. a quem almejamos um longo e fecundo apos tolado.

— Em Florianopolis o excmo. sr. D. João Becker prégou nos primeiros dias de mez de Abril p. p. na Cathedral notaveis conferencias philosophico theologicas. A imprensa local tece merecidos elogios ao talento e galanura da phrase do exmo. Pre-

lado quem teve como ouvintes os talentos mais aprimorados da capital do Estado. Foi notavel a messe espiritual recolhida e esperamos que os fructos hão de ser dourados. Foram estes os temas desenvolvidos pelo illustre orador:

- 1 — A Humanidade e sua origem;
- 2 — A Humanidade e seu destino;
- 3 — A Humanidade e seus delictos;
- 4 — A Humanidade e sua punição;
- 5 — A Humanidade e o desejado das Nações;
- 6 — A Humanidade e seu Redemptor;
- 7 — A Humanidade e sua medianeira;
- 8 — A Humanidade e o Papa;
- 9 — A Humanidade e seu perdão;
- 10 — A Humanidade e o penhor de sua felicidade.

— Em Nova Friburgo o sr. Manuel José Rodrigues Torres Sobrinho e sua esposa d. Laura Luisa de Figueiredo Torres fizeram doação á matriz de um importante terreno para nelle ser edificada a residencia do vigario, uma escola parochial e um asylo para velhos e meninos desamparados. Bello exemplo que não duvidamos ha de ter muitos imitadores em nossa cara Patria!

— Hoje, ás 2 horas da tarde, o excmo. sr. Arcebispo metropolitano lançará a bençam á primeira pedra que os Rvmos. PP. Capuchinos vão construir perto da Avenida Paulista. O novo templo será um dos mais grandiosos da formosa capital Paulista.

— A baixella de prata que vae ser oferecida pelo governo do Estado ao couraçado *São Paulo* em construcção na Inglaterra, será adquirida pela somma de 2.500 libras esterlinas na Casa de Londres J. W. Benson Limited.

**Nossos defunctos.** — Em São Paulo a exma. d. Maria Benedicta, archiconfrade, por cuja alma já foi rezada a missa neste Santuario. — R. I. P.

## SECÇÃO COMMERCIAL.

Durante a semana vigorou a tabella de 14 31|32 afixada pelo banco *London and Brazilian Bank* e adoptada pelos outros bancos. Segundo essa tabella o franco vale \$640 réis; a lira \$640; o marco \$790; cem réis fortes \$306; a peseta \$578 e a libra esterlina 16\$200.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Italia**—A *Consulta*, que é um dos jornaes officiosos do Quirinal, desmente os boatos de proxima renovação anticipada da triplice alliança.

E' evidente que a Italia sente a necessidade imperiosa de manter boas relações com a Austria, e esta é a opinião do proprio Giuciardini, que considera a triplice alliança como uma garantia de paz e como um grande factor de progresso e de civilisação. Contudo, como já dissemos, é preciso que se reconheça que a triplice alliança soffreu nestes ultimos annos rudes provações, e que até agora a Italia ainda não tirou proveito algum importante de sua situação de aliada dos dous grandes imperios do centro.

**Montenegro**.— Voltaram á normalidade as relações entre o Montenegro e a Austria, tendo cessado a *boycottage* das mercadorias austriacas.

Isso é um verdadeiro beneficio para os negociantes austriacos, pois convém não esquecer que o Montenegro importa annualmente da Austria 3.500.000 corôas, mais ou menos, de mercadorias, quando para lá só exporta cerca de um milhão de corôas.

**França**.— Na ultima grève promovida e sustentada pelos empregados do correio, e telegrapho, os prejuizos causados por 3.200 funcionarios subiram a 25 milhões de francos. Basta dizer que em um só dia deixaram de ser transmittidos em Paris 100.000 telegrammas e ficaram por distribuir 3 milhões de cartas.

—O ministerio da guerra abriu concurso para as areonaves. Um premio de 5.000 francos será conferido ao melhor typo de cruzador aereo capaz de percorrer 21 milhas por hora durante 15 horas levando seis passageiros.

**Inglaterra**.— Durante o corrente mez será grande o movimento das construcções navaes brasileiras.

Além dos lançamentos do couraçado «S. Paulo» em Barrow, e do «scout» «Rio Grande do Sul» em Eedswick como já annunciámos, no dia 15 lançar-se-á ao mar em Giasgow o «scout» «Parahyba»

Ainda mais, no corrente mez o «scout» «Amazonas» partirá para o Brasil o «Matto Grosso» será entregue á commissão, partindo em seguida, e o couraçado «Minas Geraes» começará as experiencias na officina onde está sermo construindo.

**Portugal**.— Após longas conferencias

com os chefes dos partidos dominantes em Portugal, ficou organizado o novo ministerio que consta dos seguintes titulares: Presidencia e Guerra, general Sebastião Telles; Reino, Alexandre Cabral; Justiça e negocios ecclesiasticos, conde de Castro Sola; Fazenda, Soares Branco; Marinha e Ultramar, capitão tenente Azevedo Coutinho; Extrangeiros, João de Alarcão; Obras Publicas, Commercio e Industria, Luiz de Castro.

— E' assumpto obrigado de todos os jornaes a renuncia do sr. D. Miguel ao throno de Portugal. Não se sabe ainda si o governo aceitará *in totum* as offeras do principe proscripto.

— Chefiada pelos sres. arcebispo de Lisboa, Evora, Porto, Bega e outros bispos, sahirá para Roma uma numerosa peregrinação portugueza.

**Hespanha**.— Está oficialmente confirmada a noticia de ter sido confiada á casa Vickers a construcção da armada hespanhola.

— *El Correo Español* noticia a conversão do furioso socialista e *leader* do socialismo local, sr. Subiela. O atrevido impio desafiou a uma discussão publica ao sabio franciscano P. Placido Angel Rey Lemos por occasião de umas conferencias pronunciadas por este sabio religioso na cidade do Ferrol.

**Argentina**.— No dia 19 do passado Março seis moços argentinos tomaram o habito de Irmãos Maristas no Santuario de Nossa Senhora de Luján. O acto foi presenciado pelo sr. bispo de La Plata e por numerosas familias argentinas.

— Para o dia 10 de Maio está annunciada a grande romaria de Buenos Aires ao Santuario de Luján. Assistirão o exmo. sr. Arcebispo e todos os Bispos suffraganeos.

**Chile**.— O Governo chileno recusou-se a nomear novo ministro plenipotenciario em Lima, ficando deste arte rompidas as relações diplomaticas.

**Venezuela**.— O general Cypriano de Castro está de regresso á Patria. Noticias publicadas pelos diarios europeus affirmam ter sido expulso de Fort de France.

**Equador**.— O Governo desta Republica a titulo de beneficencia promulgou uma lei em que dispunha de alguns bens ecclesiasticos. O episcopado, com o metropolitano de Quito á frente, lavrou um protesto energico.

P. JOSÉ BELTRÃO, C. M. F.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria